

GÁS NATURAL

Rafael Schechtman - Tel: (21) 804-1141 Fax: (21) 804-0102/03/04

Superintendência de Estudos Estratégicos - ANP - RJ

I - OFERTA MUNDIAL - 1999

As reservas mundiais de gás natural são da ordem de 149 trilhões de metros cúbicos, registrando um crescimento de 2,6% em relação ao ano anterior. As maiores jazidas estão localizadas na Ex-União Soviética, sobretudo na Rússia (32,0%) e no Oriente Médio, com destaque para o Irã (16,0%). As reservas brasileiras são da ordem de 230 bilhões de metros cúbicos, destacando-se, em terra, o estado do Amazonas, com 53,0% e, no mar, o estado do Rio de Janeiro, com 72,0% das reservas.

A produção mundial atingiu 2,4 trilhões de metros cúbicos, 2,7% superior a 1998. O Canadá (23,0%) e a Rússia (24,7%) apresentaram as maiores produções.

Reservas Provasdas e Produção Mundial

Discriminação	Reservas Provasdas ⁵ (10 ⁹ metros cúbicos)			Produção ¹ (10 ⁹ metros cúbicos)	
Países	1997	1998	1999 ^(P)	1998	1999 ^(P)
América do Norte	6556	6626	6.548	693,1	702,0
Canadá	1841	1812	1.724	536,1	540,2
Estados Unidos	4715	4814	4.824	157,0	161,8
América Latina	8175	7903	8.075	138,7	147,7
Argentina	688	680	681	29,7	31,3
Brasil	228	226	230	10,8	11,9
México	1810	1784	1.753	49,7	55,2
Venezuela	4052	3965	4.108	27,3	28,1
Outros	1397	1248	1.302	21,2	21,6
Europa	5565	5178	5.152	316,7	331,0
Holanda	1736	1784	1.776	75,3	75,8
Noruega	1481	1161	1.083	55,5	60,6
Reino Unido	759	765	797	101,1	110,2
Outros	1589	1468	1.496	84,8	84,5
Ex-União Soviética ⁽²⁾	56.710	56.688	57.388	688,5	695,2
Rússia	48.140	48.140	48.086	574,4	583,1
Turcomenistão	2.860	2.832	2.818	37,1	34,2
Uzbequistão	1.875	1.869	1.855	51,1	53,5
Outros	3.835	3.847	4.629	25,9	24,4
Oriente Médio	48.878	49.311	51.514	140,3	146,7
Arábia Saudita ⁽³⁾	5.395	5.664	5.729	35,5	36,6
Emirados Árabes Unidos ⁽⁴⁾	5.802	5.947	5.983	24,5	24,7
Irã	22.938	22.938	24.074	33,9	35,5
Qatar	8.495	8.495	9.171	19,4	22,7
Outros	6.248	6.267	6.557	27,0	27,3
África	9.786	9.992	10.294	85,9	90,2
Argélia	3.698	3.681	3.737	58,5	61,2
Outros	6.088	6.311	6.557	27,4	29,0
Ásia/Oceânia	9.003	10.138	10.611	236,8	248,1
Austrália	549	1.274	1.412	30,5	32,1
China	1.161	1.359	2.026	21,7	22,7
Indonésia	2.047	2.039	2.438	67,6	68,6
Malásia	2.260	2.322	1.452	24,0	25,9
Outros	2.986	3.144	3.283	93,0	8,9
Total	144.673	145.836	149.581	2.299,9	2.360,9

Fonte: «Oil and Energy Trends, Annual Statistical Review 1999» e Petrobras (Brasil).

Notas: (P) Dados preliminares, exceto para o Brasil; (1) Inclui condensado e líquido de gás natural – LGN. (2) Inclui Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Casaquistão, Quirguistão, Moldávia, Rússia, Tajiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão. (3) Possui metade da produção da Zona Neutra. (4) Inclui Abu Dabi, Dubai, Ras Al Khaimah e Sharjah; (5) Reservas em 31 de dezembro dos anos de referência. Inclui óleo e condensado

GÁS NATURAL

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção nacional de gás natural alcançou, aproximadamente, 12 bilhões de metros cúbicos, apresentando um crescimento de 10,0% em relação ao ano anterior.

A produção de gás liquefeito de petróleo (GLP) e gasolina natural (C₅⁺) nas unidades de processamento de gás natural (UPGNs) foi de 1,6 milhões de metros cúbicos no ano de 1998, representando 76,0% e 24,0%, respectivamente. Entre os anos de 1990 e 1998 foi registrada uma taxa de crescimento equivalente a 12,0% a.a.

III - IMPORTAÇÃO

Desde o mês de julho de 1999, iniciou-se o processo de importação do gás natural proveniente da Bolívia, através do gasoduto Bolívia-Brasil. O total importado no ano de 1999 foi de aproximadamente 400 milhões de metros cúbicos, nos seus 1.970 Km de dutos entre Santa Cruz de la Sierra/Bolívia até a cidade de Guararema/São Paulo, sendo 1.415 Km destes dutos localizados em território nacional.

IV - EXPORTAÇÃO

Não houve exportação de gás natural.

V - CONSUMO

A produção total de gás natural foi de 11,9 bilhões de metros cúbicos, dentre os quais 19,0% não foi aproveitado, 13,0% foi reinjetado e 37,4% foi vendido. A oferta interna, incluindo a importação, totalizou 12,3 bilhões de metros cúbicos, 13,5% superior ao ano de 1998.

Principais Estatísticas -Brasil

Descrição		1997	1998	1999
Produção:	Não Aproveitado (10 ⁶ m ³)	1.462	2.010	2.275
	Reinjetado (10 ⁶ m ³)	1.820	1.928	1.600
	Consumo Petrobras (10 ⁶ m ³)	2.304	2.506	...
	LGN ⁽²⁾ (10 ⁶ m ³)	404	422	...
	Vendas (10 ⁶ m ³)	3.875	3.968	4.450
	Total (10 ⁶ m ³)	9.864	10.833	11.898
Oferta interna:	(10 ⁶ m ³)	9.864	10.833	12.298
Importação ⁽¹⁾ :	(10 ⁶ m ³)	400
Preço médio:	Interno (R\$/m) ³	0,05 ⁽⁵⁾	0,06 ⁽⁵⁾	0,12 ⁽⁵⁾
	Importado ⁽⁴⁾ (US\$/MMBtu)	1,22

Notas: (...) Dados não disponíveis; (1) Valor importado da Bolívia a partir de julho de 1999; (2) Líquido de gás natural (LGN) – parcela de gás natural que se liquefaz nas unidades de processamento de gás natural (UPGN); (3) Preços calculados para efeito de pagamento de *royalties*; (4) Preço FOB na fronteira (custo do produtor e do transporte em território boliviano); 5) câmbio médio (R\$/US\$): 1997 – 1,0749; 1998 – 1,1582; 1999 – 1,813892.

Fonte: ANP, a partir de dados fornecidos pela Petrobras

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A participação do gás natural na matriz energética brasileira atualmente é de 2,8%. A meta da política energética nacional é aumentar esta participação para 12,0%, até 2010. Para tanto, o governo federal, a partir do ano de 1999, estabeleceu uma série de incentivos para a geração termelétrica a gás natural como uma alternativa para a garantia de suprimento de energia elétrica e para a introdução de competição no mercado. A fim de reduzir as incertezas que circundam os investimentos em geração térmica, o governo, através da Eletrobrás, ofereceu garantias de compra de energia elétrica. Novas regras também foram elaboradas para flexibilizar o repasse de investimentos em moeda estrangeira e abrir o caminho para o repasse automático de alguns itens de custos - preço do combustível e taxa de câmbio. Em fevereiro/2000, os Ministérios da Fazenda e de Minas e Energia, por meio da Portaria Interministerial Nº 2, autorizaram a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) a introduzir um mecanismo de compensação nas tarifas de energia elétrica que considere o efeito da variação do preço do gás natural.

Os projetos prioritários foram estabelecidos pela Portaria MME Nº 43/2000. No total, somam 49 novos projetos termelétricos sendo 43 a gás natural, além da reconversão de 4 usinas existentes para o uso de gás natural como combustível. Estes projetos deverão estar entrando em operação até 31 de dezembro de 2003 e implicam em um aumento substancial da demanda de gás natural atual no país, estimado em cerca de 50 milhões de m³/dia, com forte concentração nos estados de São Paulo (36,8%), Rio de Janeiro (18,4%), Rio Grande do Sul (7,0%), Bahia (5,0%) e Minas Gerais (4,6%).

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Nada a considerar.